



## A Leitura como Ação Formadora do Desenvolvimento Pessoal e Profissional do Indivíduo

*Ricardo Gondim de Carvalho<sup>1</sup>; Aurenia Pereira de França<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este artigo trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico com o objetivo de analisar a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo, bem como, descrever o conceito de leitura, apresentar a participação das instituições no fomento à leitura, e compreender a importância da leitura na construção do indivíduo. Apresenta a seguinte problemática: Qual a importância da leitura na construção pessoal e profissional do indivíduo? Para embasar a discussão foram consultados sites, artigos, dissertações e autores que discorrem sobre a temática em foco, entre eles destacam-se: Burke (2003), Silva (1991), Martins (1994), Freire (1989), Chartier (1990), Solé (1998), Weiers (2011). Com esse estudo espera-se ter êxito na análise da importância da leitura para o desenvolvimento do indivíduo pessoal e profissional. Com o intuito de aprender a ler e de ler para aprender considerando a capacidade de compreender e interpretar textos escritos como um instrumento necessário para atingir um desenvolvimento pleno, no contexto de uma sociedade letrada.

**Palavras-Chave:** Leitura. Educação. Ensino-Aprendizagem.

## Reading as an Action for the Formation of the Individual's Personal and Professional Development

**Abstract:** This article is a bibliographic research with the objective of analyzing the importance of reading for the personal and professional development of the individual, as well as describing the concept of reading, presenting the participation of institutions in promoting reading, and understanding the importance of reading in the construction of the individual. It presents the following issue: What is the importance of reading in the individual's personal and professional construction? To support the discussion, websites, articles, dissertations and authors who discuss the topic in focus were consulted, including: Burke (2003), Silva (1991), Martins (1994), Freire (1989), Chartier (1990), Solé (1998), Weiers (2011). This study is expected to be successful in analyzing the importance of reading for the development of the personal and professional individual. In order to learn to read and to read to learn, consider the ability to understand and interpret written texts as a necessary instrument to achieve full development, in the context of a literate society.

**Keywords:** Reading. Education. Teaching-Learning.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC. ricardo.carvalho@fachusc.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC. aurenia.franca@fachusc.com.

## Introdução

Durante muito tempo, a exploração do conhecimento sempre foi uma necessidade humana, graças à racionalidade do conhecimento, que lhe permite estabelecer melhores formas de interação com a natureza e a própria sociedade. É a capacidade de raciocinar, interagir, gerar ideias, comparar e refutar os fatos e comportamentos que os humanos interferem no meio ambiente (seja social ou natural), e buscar controlar o comportamento que penetra no meio para sua autonomia.

Essas características racionais e interativas do ser humano conferem-lhe um atributo único, que o distingue de todos os outros elementos do mundo natural. Portanto, é pela razão, pela psicologia, pela interação e pelos processos criativos que a sociedade pode se desenvolver, e é baseada no desenvolvimento do conhecimento nas mais diversas formas e usos. Esse tipo de conhecimento se reflete na esfera social por meio de várias tendências existentes, sejam científicas, políticas, econômicas ou culturais.

Portanto, conforme relata a história da civilização, a produção do conhecimento é propícia à evolução da sociedade e à libertação do sujeito. O conhecimento é considerado a “força motriz” para despertar novas percepções do mundo e estabelecer novos conceitos, crenças e valores sobre a capacidade do ser humano de sobreviver e transformar a realidade. Portanto, o conhecimento representa ideias que se sistematizam por meio do pensamento, agregando valor ao assunto. Por se constituir em produto do pensamento e da interação humana, e se configurar como base para a transformação, o conhecimento tem sido produzido e utilizado de diferentes formas ao longo da história, principalmente como forma de governança, a exemplo do estudo de Burke (2003).

Por ser algo produzido pelo pensamento de alguém, o conhecimento é produzido e administrado de diferentes maneiras, levando em consideração diferentes aspectos, conceitos e origens. O conhecimento é produzido das mais diversas formas, seja por meio da observação, experiência, vivência ou intervenção, para que as pessoas possam esclarecer o ser humano e a vida.

Nesse caso, a leitura é claramente uma estratégia de geração de conhecimento. Nesse sentido, Silva (1991) nos diz que a leitura representa uma espécie de comportamento de conhecimento, pois tal comportamento pode perceber e compreender as relações que existem no mundo. Segundo Martins (1994), essa prática produz aprendizagem, que por sua vez

oferece condições para que o leitor amplie seus horizontes para que possa compreender seu próprio mundo e construir uma resposta de intervenção à mudança.

Portanto, leitura e conhecimento são parceiros no desenvolvimento individual e social. As pessoas buscam conhecimento, enquanto desenvolvem métodos de intervenção para melhorar suas vidas.

A presente pesquisa justifica-se pelo fato de que o Brasil perdeu, nos últimos quatro anos, mais de 4,6 milhões de leitores, segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. De 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Já os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, nos últimos três meses, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020).

As maiores quedas no percentual de leitores foram observadas entre as pessoas com ensino superior - passando de 82% em 2015 para 68% em 2019 -, e entre os mais ricos. Na classe A, o percentual de leitores passou de 76% para 67% (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020).

O brasileiro lê, em média, cinco livros por ano, sendo aproximadamente 2,4 livros lidos apenas em parte e, 2,5, inteiros. A Bíblia é apontada como o tipo de livro mais lido pelos entrevistados e também como o mais marcante (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020).

Um dos fatores que influencia a leitura, de acordo com o estudo, é o incentivo de outras pessoas. Um a cada três entrevistados, o equivalente a 34%, disse que alguém os estimulou a gostar de ler (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020).

Os professores aparecem em primeiro lugar, apontados por 11%. Em segundo lugar está a mãe ou responsável do sexo feminino, apontado por 8%, e, em seguida, está o pai, responsável do sexo masculino ou algum outro parente apontado por 4% (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020).

É fundamental investir na formação desse mediador. O professor, mediador de leitura, o bibliotecário que também assume de alguma forma esse papel. A gente viu a importância desse mediador quando é assumido por uma família, mas que é uma família de classe alta, de nível superior. E as crianças que vêm de famílias mais vulneráveis? Eu acho que a escola tem que suprir esse papel (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020).

Este estudo tem como objetivo geral analisar a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo e como objetivos específicos descrever o conceito de leitura, apresentar a participação das instituições no fomento à leitura, e

compreender a importância da leitura na construção do indivíduo. Apresenta uma problemática com o seguinte questionamento: Qual a importância da leitura na construção pessoal e profissional do indivíduo? Com esse estudo espera-se ter êxito na análise da importância da leitura para o desenvolvimento do indivíduo.

Visto que, a leitura traz inúmeros benefícios para a vida pessoal e profissional do indivíduo, assim como trouxe para a minha, como melhora da oratória, da interpretação e compreensão de textos entre outros concluí que, por certo, seria de imensa importância um estudo acerca do tema que possa ser interpretado como uma motivação para a inclusão da leitura no cotidiano escolar e pessoal da sociedade. O artigo está dividido em 3 tópicos: 1. A leitura e sua conceituação; 2. Participação das instituições no fomento à leitura; e 3. A leitura e sua importância na construção do indivíduo.

### **A Leitura e sua Conceituação**

O ato de ler vai além de decifrar palavras, é a capacidade de ler, compreender e relacionar o que é lido com a realidade, o que implica uma percepção crítica e paráfrase do que é lido. Freire (1989) reflete sobre a importância do ato de ler e indica que essa prática não reside nas miríades de leituras bibliográficas que se lemos sem estudo, mas na leitura em que absorvemos o que lemos e relemos. A verdadeira leitura envolve e pondera o texto, sugerindo técnicas que irão despertar a curiosidade dos alunos e incentivá-los a ler de uma forma diferente, que ele chamou de dinâmica e viva, e minimizar a memorização mecânica de palavras.

Segundo Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que defazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas, por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.

Quem lê passa a compreender melhor o seu universo, a pensar a vida em sociedade, deixa de ser uma pessoa passiva para agir como cidadão crítico, para enfrentar a realidade

de uma forma diferente, com mais discernimento e compreensão da realidade, melhora a leitura e a escrita, desenvolve habilidades. Vemos isso no depoimento a seguir:

“Ler é uma prática social que se interliga a outros textos e outras leituras, ou seja, a leitura de um texto pressupõe em ações conjuntas de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que as pessoas estão inseridas”. (KLEIMAN, 2013, p.16-17, apud EVANGELISTA; JERÓNIMO, 2014, p. 6).

Ao ler, todo leitor entra em contato direto com o texto, traz suas experiências pessoais, seus pensamentos sobre o tema da leitura, suas convicções, é isso que torna a leitura tão importante. Em seguida trataremos do contexto da participação das instituições no fomento a leitura.

### **Participação das Instituições no Fomento à Leitura**

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens e a escola deve ser um dos grandes incentivadores no desenvolvimento do gosto pela leitura, pois permite ao aluno desenvolver diversas habilidades e estratégias para uma relação confortável e eficaz com a leitura.

Esse tema tem sido explorado em diversas ocasiões porque, no meio educacional, há dificuldades constantes em desenvolver o gosto pela leitura, nesse sentido, autores como Solé (1998); Ferrazeri (2013), entre outros, tem realizado estudos que ajudam a repensar formas de desenvolver o gosto pela leitura.

Como reflete Chartier (1990, p. 123), a leitura deve ser entendida como um processo que leva à transformação de indivíduos inseridos em um ambiente social de significados singulares, de significados que de forma alguma são redutíveis às intenções dos autores do textos ou os criadores de livros.

Constatamos que a prática da leitura é possibilitada, em primeiro lugar, por quem prepara os textos, materializando-os em diferentes contextos e suportes. Para Chartier(1990), embora os personagens envolvidos na produção dos textos sejam diferentes, como editoras, bibliotecas, educadores, entre outros, a produção de sentido constitui um elemento muito particular que só deve ser trabalhado pelo leitor.

Porém, apesar de ser um processo complexo e subjetivo, ao longo do tempo várias instituições têm se dedicado à promoção da leitura que, ao materializar a escrita, despertou a formação das mais variadas práticas de leitura. Assim, ao longo do tempo, "[...] as leituras

persistem em voz alta, na taverna ou no carro, na sala ou no café, na sociedade escolhida ou nas reuniões domésticas" (CHARTIER, 1990, p. 124)

Chartier (2003) considera que as diversas formas de escrita, induzidas pelo desenvolvimento tecnológico, constituem um imenso impulso à forma como as sociedades desenvolveram hábitos e práticas de leitura.

Não há dúvida de que a divulgação de livros e outros meios de informação, como revistas e jornais, bem como a redução dos índices de analfabetismo, tem sido um incentivo às práticas educativas e à democratização do conhecimento (BURKE, 2003).

Na sociedade atual, principalmente com o desenvolvimento dos sistemas democráticos e associada ao crescimento e popularização das tecnologias, as práticas educativas cresceram tanto que as práticas de leitura também se desenvolveram. Ler tornou-se, portanto, uma tarefa para o estado. O objetivo é o exercício da cidadania, em que pessoas com nível superior possam participar dos processos de tomada de decisão em um contexto social, econômico e político (ROSA, 2005).

Devido ao importante papel que a educação e a leitura desempenham, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e social e à expressão da prática cívica, as instituições do Estado devem criar medidas para desenvolver uma cultura baseada na leitura. O apoio do Estado, de instituições de diversas modalidades e segmentos pode ajudar a garantir que a leitura não seja praticada apenas nas unidades educacionais e culturais, mas também se consolide como hábito nas diversas condições de vida do sujeito (WEIERS, 2011).

O fomento à leitura vem se consolidando como uma nova área de atuação de políticas públicas no Brasil, principalmente após a criação de programas federais como o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), em 1992, e como o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) lançado em 2006. Além desses programas, importante considerar, que no Brasil, inúmeras instituições, políticas e ações do governo federal foram consolidadas na área do livro e da leitura, principalmente após o estabelecimento da Constituição Federal de 1988.

Segundo Silva (2009), o Brasil tem se destacado no que se refere à elaboração de programas, como também políticas que busquem o incentivo à leitura no país. O incentivo à leitura não deve constituir apenas uma obrigação da escola, mas principalmente dos programas dos gestores públicos, das Secretarias de Educação, quer seja no âmbito municipal, estadual ou federal. O PNLL é um plano ambicioso, pois sua proposta busca abranger a leitura, não apenas pela distribuição de livro, mas ampliar o olhar para a cadeia

que a envolve: a biblioteca, a pesquisa e a formação do mediador, além da indústria do livro (SILVA, 2009). Visto que, veremos a seguir a leitura e a sua importância na construção do indivíduo.

### **A Leitura e sua Importância na Construção do Indivíduo**

O ato de ler é uma prática emancipatória capaz de desenvolver a reflexão e a crítica e ampliar a percepção do mundo do indivíduo em sociedade. A leitura abre as portas para novos universos e dá ao leitor a oportunidade de mergulhar em contextos novos, até então inexplorados. Como disse Monteiro Lobato: “Quem mal lê, mal ouve, mal fala e mal vê”, a leitura amplia a capacidade do indivíduo de “ser” e tornar-se socialmente ativo no meio em que vive.

Para Foucault (1994), a democracia e o poder individual só podem ser alcançados por meio do acesso à escrita e à leitura. Com o desenvolvimento das habilidades de leitura, o indivíduo é colocado em condições de enxergar as diversas facetas da sociedade e, desse ponto de vista, se posicionar de forma consciente sobre os conflitos sociais. Nesse sentido, a leitura é um meio de poder, garante a exercício da democracia e permite ao indivíduo libertar-se através da compreensão.

Segundo Marx (1987), na luta pela emancipação social, a educação é uma importante ferramenta capaz de libertar o homem das cadeias da ignorância. É urgente trabalhar a leitura em nossas escolas, para realizar uma nova prática. Nessa perspectiva, há a necessidade de reconfigurar o ensino da leitura em sala de aula.

Para Freire (1997), emancipação significa uma grande conquista política que só pode se sustentar na práxis humana como uma luta contínua pela libertação dos indivíduos, da política, da educação e da emancipação.

A educação desempenha um papel importante na transformação social, a sociedade não percorrerá outro caminho se produzir indivíduos não pensantes que sejam capazes de compreender o mundo em que vivem e de transformar a sociedade por meio de suas ações sustentadas financeiramente. Nessa perspectiva, “Ler é fundamental porque muda as pessoas, suas vidas, a forma como veem e entendem o mundo. Tem que ser um hábito, um legado intelectual” (Rodrigues, 2002, p. 95). A educação, portanto, tem um papel único na construção do ser, pois tem a capacidade de se tornar uma máquina importante na produção do intelecto social.

Segundo Grossi (2008), os livros são indispensáveis para estabelecer contato com o desconhecido. Pessoas que têm o hábito da leitura são necessárias para as relações sociais no planeta, pois através da leitura o indivíduo pode estabelecer contato com outras culturas, o que está além do conhecimento de seu círculo cultural e familiar, sendo, portanto, um importante ato de sustentação do globalizado mundo em que vivemos.

Arana e Klebis (2015) afirmam que a leitura gera novas opiniões sobre o assunto, e esse processo pode ocorrer em diferentes áreas da sociedade, desde coisas triviais até complexas do cotidiano. O jovem certamente será um adulto ativo, reflexivo e crítico, mas quem não lê não terá experiências diversas para formar novas opiniões e tende a se limitar a ideias pré-concebidas e superlotadas.

Nesse sentido, Cândido (2004) acrescenta que a literatura tem uma função humanizadora: “A literatura desenvolve em nós a participação da humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e mais abertos à natureza, à sociedade, etc.” (Cândido, 2004, p. 176-180). A literatura desempenha um papel preponderante na sociedade, pois pode influenciar a realidade, que é também o seu resultado, sendo em todas as suas áreas um direito fundamental indiscutível.

O ser humano como ser social se engaja na leitura em todos os ambientes sociais que o cercam. É possível ler imagens, frases, tempos, tom de voz e muito mais. Podemos entender a leitura como algo principalmente social porque vivemos imersos na leitura. Funcionalidade que existe no meio social. Quando o aluno entra em contato com a leitura, ele tem que perceber que ela é inerente à pessoa social, é necessário que ele perceba essa prática como algo significativo para sua vida.

Para Freire (1991), o ato de ler extrapola o domínio do código escrito, sendo seu sentido muito mais amplo. O ato de ler permite uma leitura crítica da realidade, representando uma importante ferramenta para salvar a cidadania, para fortalecer o compromisso do cidadão com os movimentos que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social.

A partir dessa “renúncia ao ato de ler” na escola, o aluno poderá compreender melhor o mundo através das janelas que se abrem com a leitura. Além da decodificação, a leitura também envolve agregar sentido, agregar sentido relaciona-se à reflexão, reflexão cria consciência. Para Freire (1989) não é possível ter consciência fora da prática ou sem o processo de ação-reflexão.

Durante a leitura, o sujeito é convidado a refletir sobre múltiplas realidades e nessa reflexão há consciência. Para Freire (1989), a consciência está ligada à capacidade de compreender as relações sociais e de atuar sobre elas, de se tornar ativo no transformador mundo sem práxis e sem práticas integrativas capazes de transformar o papel de “aluno cidadão”, fazendo-o passar da passividade ao centro do processo de aprendizagem e da vidasocial.

### **Considerações Finais**

A leitura é um dos maiores desafios de qualquer escola ou instituição. Sendo esta centrada especialmente como objeto de conhecimento em si mesmo e como instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens. Configurando-se de forma explícita as relações entre a leitura, à aprendizagem e a compreensão como atividade cognitiva. A aquisição da leitura é imprescindível para se agir com autonomia nas sociedades letradas.

Para um aprendizado eficaz em sala de aula, necessário se faz contribuir para que às pessoas que leem ou ouvem, contornem como um recurso valioso de aprendizagem. A leitura é um elemento de ligação entre o aluno e o livro, o que é extremamente importante porque pode estender a imaginação das crianças aos jovens que têm o hábito de ler e interpretar de forma imaginativa, criativa e coerente. A leitura promove e expande as habilidades reflexivas e críticas, enriquece o vocabulário e as ideias ricas e promove a comunicação e a interação social entre alunos e professores.

Desse modo, fica evidente o quão importante é desenvolver um hábito de leitura saudável no aluno, se esforçar para mostrar caminhos que façam com que seja mais fácil para ele aprender a gostar, esse caminho de descoberta, que muitas vezes é um processo doloroso, também é muito valioso quando o aluno encontra um mundo novo que ele explica aquele prazer da leitura.

Todavia o que precisa ser enfatizado é que, para melhorar a habilidade de leitura em sala de aula, os professores devem buscar melhorias no planejamento, principalmente para os profissionais que trabalharam nos primeiros anos. Não se trata de métodos, mas na própria conceituação do que seja leitura da forma como é conduzida pelos professores e no papel que ocupa no Projeto Político Pedagógico da escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e especificamente das propostas teóricas metodológicas que se adotam para lecionar. Essas mudanças na pedagogia precisam atender às necessidades do aluno para que se possa criar

um público leitor e participativo, crítico, autônomo da sociedade da qual estão inseridos. Espera-se que ao final da Educação Infantil e o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos possam ler textos de acordo com a sua idade de forma autônoma

utilizando-se de recursos, inclusive tecnológicos para sanar dificuldades de maneira a estabelecer inferências, conjecturas, ler e reler textos, estabelecendo preferências na leitura, exprimindo opiniões próprias sobre o que leram, utilizando a leitura com fins de informações e aprendizagens significativas para a vida.

## Referências

ARANA, A. R. A., & KLEBIS, A.B.S.O (2019). **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. Educere XII Congresso Nacional de educação: PUC-PR, 2015. Recuperado de [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264\\_7813.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf).

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CÂNDIDO, A. (2004). **O Direito à literatura**. In: Cândido A. Vários escritos. Rio de Janeiro: Duas Cidades.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel. 2003.

CHARTIER, Roger. **Textos, Impressos, Leituras**. In: \_\_\_\_\_. **História Cultural: entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

EVANGELISTA, Solange; JERÔNIMO, Isabel Cristiane. **A leitura como prática social: os gêneros textuais notícia e carta do leitor em sala de aula**. Cadernos PDE 2014. Paraná, v. 1, s/n., p. 2-18, 2014.

FERRAZERI JÚNIOR, Celso; **A leitura em casa: a participação da família no ensino sistemático da leitura na fase infanto-juvenil**. 2013.

FOUCAMBERT, J. (1994). **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas. FREIRE, P. (1991). **A Educação na cidade**. São Paulo: Primavera.

FREIRE, P. (1997). **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GROSSI, G.(2008). P. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18 Instituto Pró-Livro. “**Retratos Da Leitura No Brasil.**” 5ª Edição. 11 Sept. 2020.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 14ª ed. Campinas: PontesEditores, 2012.

MARX, K. (1987). **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural.

RODRIGUES, C. L. F. (2002). **O Leitor e o professor: um encontro nas histórias de leitura**. São Paulo: Altana.

ROSA, Caciací Santos de Santa. **Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão**. 2005

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. Campinas (SP): Papyrus, 1991.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** Maria Helena Martins, 1994.

SILVA, Rovilson José. **Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil**. BJIS, v.3, n.2, p.75-92, jul./dez. 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

WEIERS, Daniela Piergili. **Políticas Públicas de Fomento à Leitura: política nacional, agenda governamental e práticas locais**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Caxias do Sul, 2009. Data do Acesso: 02 de Novembro de 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8248/62090100021.pdf>.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

CARVALHO, Ricardo Gondim de; FRANÇA, Aurenia Pereira de. A Leitura como Ação Formadora do Desenvolvimento Pessoal e Profissional do Indivíduo. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 22-32, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/10/2021;

Aceito 05/11/2021;

Publicado em: 30/12/2021.